

FOLHETIM DO CRUZEIRO

**ANTES DA MISSA**

CONVERSA DE DUAS DAMAS

D. LAURA ENTRA COM UM LIVRO DE MISSA NA MÃO;  
D. BEATRIZ VEM RECEBÊ-LA.

D. BEATRIZ

Ora esta! Pois tu, que és a mãe da preguiça,  
Já tão cedo na rua! Onde vás?

D. LAURA

Vou à missa;  
A das onze, na Cruz. Pouco passa das dez;  
Subi para puxar-te as orelhas. Tu és  
A maior caloteira...

D. BEATRIZ

Espera; não acabes.  
O teu baile, não é? Que queres tu? Bem sabes  
Que o senhor meu marido, em teimando, acabou.  
“Leva o vestido azul” – “Não levo” – “Hás de ir” – “Não vou”.  
Vou, não vou; e a teimar deste modo, perdemos  
Duas horas. Chorei! Que eu, em certos extremos,  
Fico que não sei mais o que fazer de mim.  
Chorei de raiva. Às dez, veio o tio Delfim;  
Pregou-nos um sermão dos tais que ele costuma,  
Ralhou muito, falou, falou, falou... Em suma,  
(Terás tido também essas cousas por lá)  
O arrufo terminou entre o biscouto e o chá.

D. LAURA

Mas a culpa foi tua.

D. BEATRIZ

Essa agora!

D. LAURA

O vestido

Azul... É o azul-claro? aquele guarnecido  
De franjas largas?

D. BEATRIZ

Esse.

D. LAURA

Acho um vestido bom.

D. BEATRIZ

Bom! Parece-te então que era muito do tom  
Ir com ele, num mês, a dous bailes?

D. LAURA

Lá isso

É verdade.

D. BEATRIZ

Levei-o ao baile do Chamisso.

D. LAURA

Tens razão; na verdade, um vestido não é  
Uma opa, uma farda, um carro, uma libré.

D. BEATRIZ

Que dúvida!

D. LAURA

Perdeste uma festa excelente.

D. BEATRIZ

Já me disseram isso.

D. LAURA

Havia muita gente,  
Muita moça bonita e muita animação.

D. BEATRIZ

Que pena! Anda sentar-te um bocadinho.

D. LAURA

Vou à missa. Não;

D. BEATRIZ

Inda é cedo; anda contar-me a festa.  
Para mim, que não fui, cabe-me ao menos esta  
Consolação.

D. LAURA (*indo sentar-se*)

Meu Deus! faz um calor.

D. BEATRIZ

O livro. Dá cá

D. LAURA

Para quê? Ponho-o aqui no sofá.

D. BEATRIZ

Deixa ver. Tão bonito! e tão mimoso! Gosto  
De um livro assim; o teu é muito lindo; aposto  
Que custou alguns cem...

D. LAURA

Foi comprado em Paris;  
Cinquenta francos.

D. BEATRIZ

Sim? Barato. És mais feliz  
De que eu. Mandei vir um, há tempos, de Bruxelas;  
Custou caro, e trazia as folhas amarelas,  
Umhas letras sem graça e uma tinta sem cor.

D. LAURA

Ah! mas eu tenho ainda o meu fornecedor.  
Ele é que me arranhou este chapéu. Sapatos,  
Não me lembra de os ter tão bons e tão baratos.  
E o vestido do baile? Um lindo gorgorão  
*Gris perle*; era o melhor que lá estava.

D. BEATRIZ

Então,

Acabou tarde?

D. LAURA

Sim; à uma foi a ceia:  
E a dança terminou depois de três e meia.  
Uma festa de truz. O Chico Valadão,  
Já se sabe, foi quem regeu o cotilhão.

D. BEATRIZ

Apesar da Carmela?

D. LAURA

Apesar da Carmela.

D. BEATRIZ

Esteve lá?

D. LAURA

Esteve; e digo: era a mais bela  
Das solteiras. Vestir, não se soube vestir:  
Tinha o corpinho curto, e malfeito, a sair  
Pelo pescoço fora.

D. BEATRIZ

A Clara foi?

D. LAURA

Que Clara?

D. BEATRIZ

Vasconcelos.

D. LAURA

Não foi; a casa é muito cara.  
E a despesa é enorme. Em compensação, foi  
A sobrinha, a Garcez; essa (Deus me perdoe!)  
Levava no pescoço umas pedras taludas,  
Uns brilhantes...

D. BEATRIZ

Que tais?

D. LAURA

Oh! falsos como Judas!

Também, pelo que ganha o marido, não há  
Que admirar. Lá esteve a Gertrudinhas Sá;  
Essa não era assim; tinha joias de preço.  
Ninguém foi com melhor e mais rico adereço.  
Compra sempre fiado. Oh! aquela é a flor  
Das viúvas.

D. BEATRIZ

Ouvi dizer que há um doutor...

D. LAURA

Que doutor?

D. BEATRIZ

Um Dr. Soares que suspira,  
Ou suspirou por ela.

D. LAURA

Ora esse é um gira  
Que pretende casar com quanta moça vê.  
A Gertrudes! Aquela é fina como quê.  
Não diz que sim nem não; e o pobre do Soares,  
Todo cheio de si, creio que bebe os ares  
Por ela... Mas há outro.

D. BEATRIZ

Outro?

D. LAURA

Isto fica aqui;  
Há cousas que eu só digo e só confio a ti.  
Não me quero meter em negócios estranhos.  
Dizem que há um rapaz, que quando esteve a banhos,  
No Flamengo, há um mês, ou dous meses, ou três,  
Não sei bem: um rapaz... Ora, o Juca Valdez!

D. BEATRIZ

O Valdez!

D. LAURA

Junto dela, às vezes, conversava  
A respeito do mar que ali se espreguiçava,  
E não sei se também a respeito do sol; →

Não foi preciso mais; entrou logo no rol  
Dos fiéis, e ganhou (dizem), em poucos dias,  
O primeiro lugar.

D. BEATRIZ

E casam-se?

D. LAURA

A Farias

Diz que sim; diz até que eles se casarão  
Na véspera de Santo Antônio ou S. João.

D. BEATRIZ

A Farias foi lá a tua casa?

D. LAURA

Foi;

Valsou como um pião, e comeu como um boi.

D. BEATRIZ

Come então muito?

D. LAURA

Muito, enormemente; come

Que, só vê-la comer, tira aos outros a fome.  
Sentou-se ao pé de mim. Olha, imagina tu  
Que varreu, num minuto um prato de peru,  
Quatro croquetes, dous pastéis de ostras, fiambre;  
O cônsul espanhol dizia: “Ah Dios, qué hambre!”  
Mal me pude conter. A Carmosina Vaz,  
Que a detesta, contou o dito a um rapaz.  
Imagina se foi repetido; imagina.

D. BEATRIZ

Não aprovo o que fez a outra.

D. LAURA

A Carmosina?

D. BEATRIZ

A Carmosina. Foi leviana; andou mal.  
Lá porque ela não come ou só come o ideal...

D. LAURA

O ideal são talvez os olhos do Antonico?

D. BEATRIZ  
Má língua!

D. LAURA (*erguendo-se*)  
Adeus!

D. BEATRIZ  
Já vais?

D. LAURA  
Vou já.

D. BEATRIZ  
Fica!

D. LAURA  
Não fico  
Nem um minuto mais. São dez e meia.

D. BEATRIZ  
Vens  
Almoçar?

D. LAURA  
Almocei.

D. BEATRIZ  
Vira-te um pouco; tens  
Um vestido chibante.

D. LAURA  
Assim, assim. Lá ia  
Deixando o livro. Adeus! Agora até um dia.  
Até logo, valeu? Vai lá hoje; hás de achar  
Alguma gente. Vai o Mateus Aguiar.  
Sabes que perdeu tudo? O pelintra do sogro  
Meteu-o no negócio e pespegou-lhe um logro.

D. BEATRIZ  
Perdeu tudo?

D. LAURA  
Não tudo; há umas casas, seis,  
Que ele pôs, por cautela, a coberto das leis.

D. BEATRIZ

Em nome da mulher, naturalmente?

D. LAURA

Boas!

Em nome de um compadre: e inda há certas pessoas  
Que dizem, mas não sei, que esse logro fatal  
Foi tramado entre o sogro e o genro: é natural.  
Além do mais, o genro é de matar com tédio.

D. BEATRIZ

Não devias abrir-lhe a porta.

D. LAURA

Que remédio!

Eu gosto da mulher; não tem mau coração;  
Um pouco tola... Enfim, é nossa obrigação  
Aturarmo-nos uns aos outros.

D. BEATRIZ

O Mesquita

Brigou com a mulher?

D. LAURA

Dizem que se desquita.

D. BEATRIZ

Sim?

D. LAURA

Parece que sim.

D. BEATRIZ

Por que razão?

D. LAURA (*vendo o relógio*)

Jesus!

Um quarto para as onze! Adeus! vou para a Cruz.

(*Vai a sair e para*)

Cuido que ela queria ir à Europa; ele disse  
Que antes de um ano mais, ou dous, era tolice.  
Teimaram, e parece (ouvi-o ao Nicolau),  
Que o Mesquita passou da língua para o pau, →



E lhe fez um discurso hiperbólico e cheio  
De imagens. A verdade é que ela tem no seio  
Um sinal roxo; enfim vão desquitar-se.

D. BEATRIZ

Vão

Desquitar-se!

D. LAURA

Parece até que a petição  
Foi levada a juízo. Há de ser despachada  
Amanhã; disse-o hoje a Luisinha Almada,  
Que eu por mim nada sei. Ah! feliz tu, feliz,  
Como os anjos do céu! tu sim, minha Beatriz!  
Brigas por um vestido azul; mas chega o urso  
De teu tio, desfaz o mal com um discurso,  
E restauras o amor com dous goles de chá!

D. BEATRIZ (*rindo*)

Tu nem isso!

D. LAURA

Eu cá sei.

D. BEATRIZ

Teu marido?

D. LAURA

Não há

Melhor na terra; mas....

D. BEATRIZ

Mas?...

D. LAURA

Os nossos maridos

São, em geral; não sei.... uns tais aborrecidos!  
O teu que tal?

D. BEATRIZ

É bom.

D. LAURA

Ama-te?

D. BEATRIZ

Ama-me.

D. LAURA

Tem

Carinhos por ti?

D. BEATRIZ

Decerto.

D. LAURA

O meu também  
Acarinha-me; é terno; inda estamos na lua  
De mel. O teu costuma andar tarde na rua?

D. BEATRIZ

Não.

D. LAURA

Não costuma ir ao teatro?

D. BEATRIZ

Não vai.

D. LAURA

Não sai para ir jogar o voltarete?

D. BEATRIZ

Sai

Raras vezes.

D. LAURA

Tal qual o meu. Felizes ambas!  
Duas cordas que vão unidas às caçambas.  
Pois olha, eu suspeitava, eu tremia de crer  
Que houvesse entre vocês, qualquer cousa... Há de haver  
Lá um arrufo, um dito, alguma cousa e... Nada?  
Nada mais? É assim que a vida de casada  
Bem se pode dizer que é a vida do céu.  
Olha, arranja-me aqui as fitas do chapéu.  
Então? espero-te hoje? Está dito?

D. BEATRIZ

Está dito.

ASSIS, Machado de. Antes da missa.

D. LAURA

De caminho verás um vestido bonito:  
Veio-me de Paris; chegou pelo *Poitou*.  
Vai cedo. Pode ser que haja música. Tu  
Hás de cantar comigo, ouviste?

D. BEATRIZ

Ouvi.

D. LAURA

Vai cedo.

Tenho medo que vá a Claudina Azevedo,  
E terei de aturar-lhe os mil achaques seus.  
Quase onze, Beatriz! Vou ver a Deus. Adeus!

Machado de Assis [ELEAZAR]

[*O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano I, p. 1, 7 maio 1878.]

Editor: José Américo Miranda